



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 31 nº 361 | JULHO - 2025
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**JULHO
2025**





Valor pago ao produtor segue em queda

Por Natália Grigol

O preço do leite captado em maio fechou a R\$ 2,6431/litro na “média Brasil”, com quedas de 3,9% frente ao abril/25 e de 7,4% em relação ao de maio/24, em termos reais (deflacionamento pelo IPCA de maio). Apesar de atípica para o período, a baixa nos valores pagos ao produtor era esperada pelos agentes do setor e ocorre em função do aumento da oferta e do enfraquecimento na demanda por lácteos na ponta final da cadeia.

O ICAP-L (Índice de Captação do Leite) subiu 1,13% de abril para maio na “média Brasil”, superando o crescimento registrado em anos anteriores em muitas bacias leiteiras. Esse avanço é explicado por uma série de fatores, a começar pelos maiores investimentos dos produtores na atividade, devido a margens mais interessantes no último semestre.

Pesquisas do Cepea mostram que, mesmo com a alta de 0,55% no Custo Operacional Efetivo (COE) de junho na “média Brasil”, os insumos voltados à nutrição do rebanho apresentaram recuo de 0,37% (ver seção Custos de Produção, na página 6).

Se, de um lado, os preços no campo estão caindo por conta do aumento da oferta, de outro, a demanda por lácteos não tem crescido pari passu a ponto de sustentar as cotações. Em junho, o mercado de derivados registrou comportamentos distintos a depender do produto, com baixas para o leite em pó, alta para muçarela e estabilidade para o UHT. Os resultados evidenciam o momento delicado do setor lácteo, marcado pela dificuldade em equilibrar a oferta de matéria-prima e a demanda por derivados (ver seção Derivados, na página 4).

As quedas nos volumes importados e exportados reforçam essa instabilidade. Em junho, as importações recuaram quase 1,5%, enquanto as exportações diminuíram 30,3% (ver seção Mercado Internacional, na página 5).

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Ana Paula Negri, Rafael Fracalanza, Cesar Kobayakawa Junior e João Vitor Sesso de Freitas.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos.
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen da Silva, Carolina Sales, Hillary Oliveira Beltrame, Jenifer Souza, Raissa Fassio e Thais Gomes.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol.

Editor Científico:
Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros.
Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148.
Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681.
Paola Garcia Miori - Mtb: 49.146.
Diagramação:
Elaine Guilhem - Mtb: 47.368.

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br
Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL
mai-24	0,14%
jun-24	4,14%
jul-24	4,58%
ago-24	5,03%
set-24	8,29%
out-24	0,43%
nov-24	5,14%
dez-24	-1,41%
jan-25	-0,72%
fev-25	-4,58%
mar-25	-0,21%
abr-25	2,99%
mai-25	1,13%
Acumulado	27,15%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços líquidos nominais do leite cru captado em maio/2025 em estados que compõem a "Média Brasil". Preços líquidos não contêm frete e impostos.

	Mesorregião	Preço líquido médio	Varição mensal do preço líquido médio
BA	Média Bahia	2,6123	-1,71%
GO	Média Goiás	2,4718	-4,26%
MG	Média Minas Gerais	2,7350	-4,23%
SP	Média São Paulo	2,7333	-1,33%
PR	Média Paraná	2,7312	-2,73%
SC	Média Santa Catarina	2,4999	-4,58%
RS	Média Rio Grande do	2,5812	-2,81%
	MÉDIA BRASIL	2,6431	-3,59%

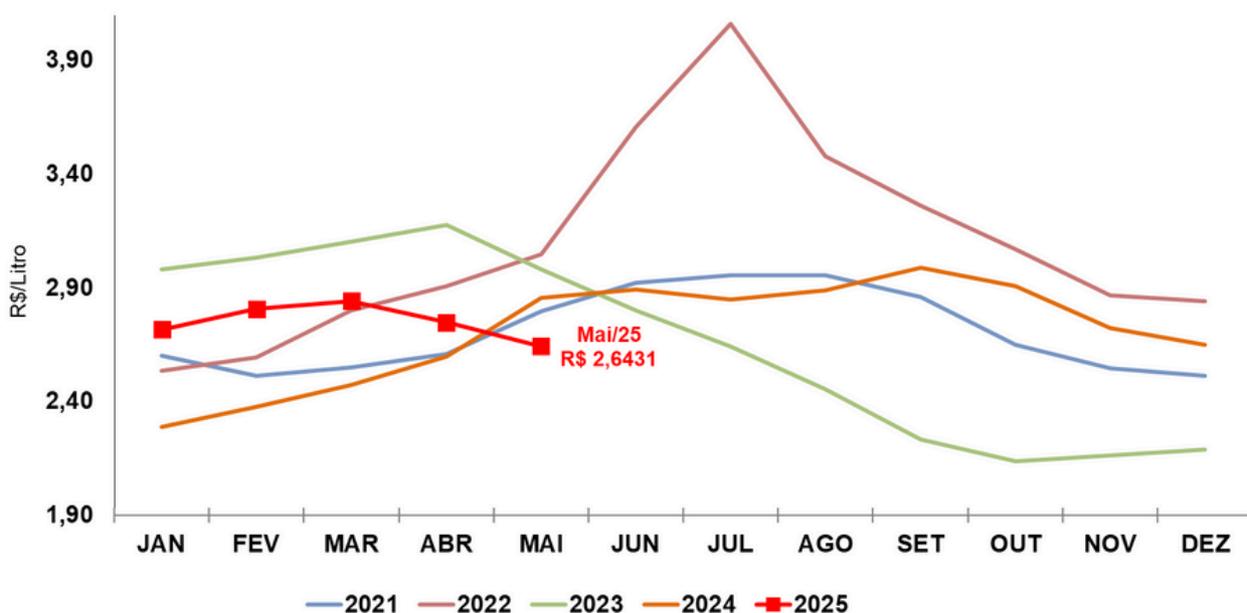
Tabela 3 - Preços líquidos nominais do leite cru captado em maio/2025 em estados que compõem a "Média Brasil". Preços líquidos não contêm frete e impostos.

	Mesorregião	Preço líquido médio	Varição mensal
RJ	Média Rio de Janeiro	2,7308	-2,03%
E	Média Espírito Santo	2,6314	-5,46%

S
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Lácteos têm movimentos de preços distintos em junho

Por Cesar Kobayakawa Junior e Natália Grigol

Pesquisa do Cepea, realizada em parceria com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), aponta que os preços dos lácteos no atacado paulista apresentaram comportamentos distintos em junho. Enquanto o leite em pó se desvalorizou 2,2% em relação ao mês anterior, com a média passando para R\$ 30,93/kg, a muçarela subiu 2,01%, a R\$ 34,49/kg. O leite UHT, por sua vez, permaneceu praticamente estável (+0,04%), cotado a R\$ 4,35/litro.

Segundo agentes do setor, a queda nos preços do leite em pó esteve relacionada ao aumento dos estoques de produto não fracionado. No caso da muçarela, colaboradores consultados relataram que o impulso veio do maior consumo, especialmente no início do mês. Para o UHT, ainda há pressão dos canais de distribuição nas negociações, mas os estoques controlados favoreceram a estabilidade.

Os resultados reforçam o momento desafiador do setor

lácteo, marcado pela dificuldade em equilibrar a oferta de matéria-prima e a demanda por derivados. Embora todos esses produtos utilizem a mesma matéria-prima (o leite cru), os mercados consumidores são distintos a depender do lácteo negociado, assim como a sensibilidade da demanda à renda e ao preço.

Nesse contexto, as estratégias adotadas pelas indústrias para controlar estoques, redirecionar a matéria-prima entre diferentes produtos e diversificar portfólio têm sido determinantes para que as empresas se adaptem rapidamente às flutuações do mercado e garantam liquidez.

JULHO – De acordo com dados do Cepea referentes à primeira quinzena de julho, o leite UHT apresentou alta de 0,76% em relação a junho, ainda sustentada pelos estoques controlados; a muçarela, por sua vez, caiu 0,29%, com as médias passando para R\$ 4,38/litro e R\$ 32,40/kg, respectivamente.

Tabela 1 - Médias (R\$/litro ou R\$/kg) dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos no estado de São Paulo e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de JUNHO/2025)

	Média de preço em JUNHO/25	Variação real (%) em relação JUNHO/24	Variação real (%) em relação a MAIO/25
Leite UHT	R\$ 4,35/litro	-13,28%	0,04%
Queijo muçarela	R\$ 32,49/kg	-3,21%	2,01%
Leite em pó (400g)	R\$ 30,93/kg	-2,67%	-2,62%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Os Indicadores de Preços de Derivados Lácteos se referem às negociações realizadas entre laticínios e canais de distribuição no Estado de São Paulo. As médias mensais são obtidas de médias diárias, no caso do leite UHT e do queijo muçarela, e de médias semanais, no caso do leite em pó (400g).

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) dos lácteos recebidos por indústrias e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de junho/2025)

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	mai	jun	%	mai	jun	%	mai	jun	%	mai	jun	%	mai	jun	%	mai	jun	%
Leite pasteurizado	*	4,69	-	4,43	4,42	-0,21%	4,79	4,48	-6,37%	*	*	-	4,71	4,56	-3,27%	4,55	4,54	-0,42%
Leite UHT	4,69	4,45	-5,22%	3,38		-100,00%	4,77	4,42	-7,27%	4,40	4,22	-4,04%	4,34	4,61	6,22%	4,31	4,42	2,52%
Queijo prato	*	47,18	-	40,92	41,72	1,93%	*	47,35	-	36,63	37,70	2,90%	37,92	38,20	0,74%	40,36	42,43	5,12%
Leite em pó int. (400 g)	*	32,50	-	*		-	31,46	31,04	-1,34%	33,61	32,38	-3,65%	31,71	33,12	4,43%	32,47	32,26	-0,64%
Manteiga (200 g)	50,67	47,98	-5,30%	43,66	40,73	-6,72%	40,53	41,04	1,25%	43,31	39,82	-8,05%	43,32	42,82	-1,14%	44,30	42,48	-4,11%
Queijo muçarela	31,79	36,32	14,27%	35,04	32,89	-6,14%	34,42	32,19	-6,48%	33,08	34,73	4,98%	31,85	35,37	11,03%	33,24	34,30	3,20%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de abril/25. O sinal * indica que há informações, mas que o dado não pode ser divulgado por questão de amostra limitada.





Transações externas recuam em junho, mas superam as de um ano atrás

Por João V. Sesso

Em junho, as exportações brasileiras de lácteos diminuíram expressivos 30,29% e as importações, 1,47%, em relação ao mês anterior. Já no comparativo com o mesmo período do ano passado (junho/24), os embarques superaram em 3,15% e as compras, em 7,19%. Os dados são da Secex e foram compilados e analisados pelo Cepea.

Desse modo, o déficit da balança comercial (em volume) recuou 8,3% de maio para junho, fechando negativamente em 155,3 milhões de litros em equivalente leite – o que correspondeu a um saldo negativo de US\$ 72,3 milhões.

Ainda de acordo com a Secex, o Brasil exportou 5,15 milhões de litros em equivalente leite em junho. Os embarques de leite em pó, responsáveis por 14,5% das vendas brasileiras no mês, recuaram 52,8% no comparativo mensal, impactados pelo recuo nas compras de Cuba e Bahamas. Já o preço médio subiu 9,54%, a R\$ 11,37/kg.

Quanto às importações, o Brasil adquiriu 160,43 milhões de litros em equivalente leite em junho, com queda de 13,2% nas compras de queijos, de 29,8% nas de soro de leite e de 10,8% nas de manteiga. Os principais países que reduziram suas vendas de soro de leite ao Brasil foram Canadá, Chile, Estados Unidos e França, todos em mais de 70%, em relação a maio. Por outro lado, as compras de leites em pó, responsáveis por 75,5% do total importado, aumentaram 2,9%, totalizando 121 milhões de litros em equivalente leite, 25% a mais que o registrado no mesmo período do ano passado.

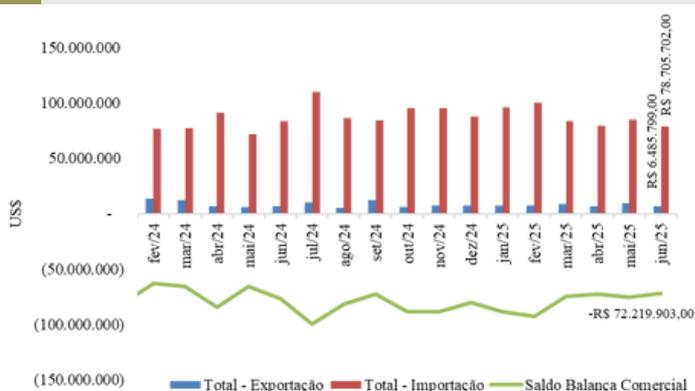
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - JUNHO/25

Produto	VOLUME (litros em equivalente leite)	JUNHO/25 - MAIO/25	Participação no total importado em JUNHO/25	JUNHO/25 - JUNHO/24
Total	160.434.336	-1,47%	-	7,19%
Leite em pó (integral e desnatado)	121.082.136	2,88%	75,5%	25,60%
Soro de leite ² (mil kg)	1.608.272	-29,82%	1,0%	-2,31%
Queijos	38.608.488	-13,22%	24,1%	-25,80%
Manteiga	329.160	-10,77%	0,2%	-59,39%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - JUNHO/25

Produto	VOLUME (litros em equivalente leite)	JUNHO/25 - MAIO/25	Participação no total exportado em JUNHO/25	JUNHO/25 - JUNHO/24
Total	5.155.138	-30,29%	-	3,15%
Leite em pó (integral e desnatado)	745.258	-52,80%	14,5%	722,73%
Leite Condensado	1.046.893	-33,61%	20,3%	-31,98%
Queijos	2.015.879	-26,25%	39,1%	20,62%
Creme de Leite	438.796	-21,87%	8,5%	-33,14%

Gráfico 1 - Balança comercial de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea.



Custos de produção sobem na “média Brasil”

Por Victoria R. Paschoal e Sérgio P. Lima

Em junho, os custos de produção voltaram a subir na “média Brasil”, com avanço de 0,55% no Custo Operacional Efetivo (COE). Entre as praças monitoradas, porém, o comportamento foi distinto, com elevações nos estados de MG, PR e BA e recuos em SC, SP, RS e GO.

De maneira geral, as altas refletiram os aumentos dos insumos agrícolas e operações mecanizadas. A maior valorização ocorreu para os fertilizantes, de 4,67% na média nacional. Colaboradores do Cepea relataram que preocupações com a escalada de conflitos externos foram determinantes para antecipar a compra de alguns produtores, o que elevou a demanda no período e impulsionou os preços. Na BA, por exemplo, foi reportada escassez de ureia, dificultando a formação de estoque e reforçando o movimento de alta.

No caso das operações mecanizadas, reajustes nos preços de implementos agrícolas elevaram os custos em 2,92% na “média Brasil”, mesmo diante da desvalorização do diesel.

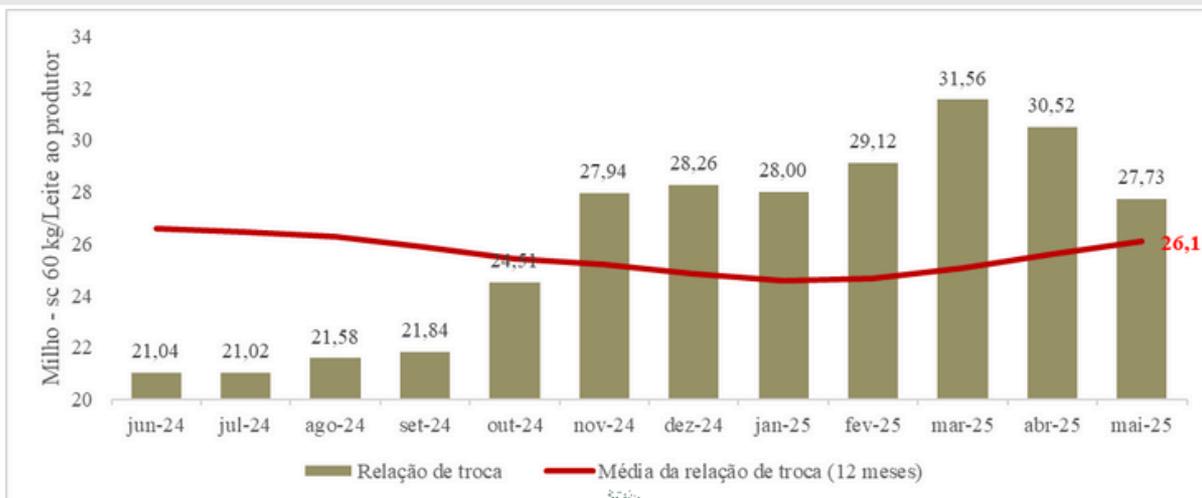
Insumos voltados para suplementação mineral apresentaram pequeno aumento (0,17%) na “média Brasil”. Com o início do período de estiagem, muitos

produtores já haviam formado seus estoques, o que justifica a estabilização dos preços em algumas regiões. Por outro lado, o cenário geopolítico atuou como fator de alta ao longo do mês, gerando incertezas especialmente em relação aos produtos com maior dependência de importação.

As quedas nos custos em junho, por sua vez, se explicaram sobretudo pelos insumos voltados à nutrição do rebanho, que recuaram 0,37% na “média Brasil”. O avanço da colheita da segunda safra de milho no País tem elevado a oferta do grão no mercado interno. Além disso, a maior demanda por óleo de soja vem impulsionando o processamento da oleaginosa, ampliando, conseqüentemente, a disponibilidade de farelo. Essa dinâmica tem reforçado a pressão sobre os valores das rações nos últimos dois meses.

PODER DE COMPRA – Em maio, o produtor de leite precisou de 27,73 litros para adquirir uma saca de 60 kg de milho, 9,1% a mais que em abril. No período, o cereal se desvalorizou expressivos 12,39% (para R\$ 73,30/sc de 60 kg), enquanto o preço médio do leite caiu 3,59% (R\$ 2,64/litro). Ainda assim, o poder de compra em maio seguiu abaixo da média dos últimos 12 meses (26,1 litros/saca).

Gráfico 1 - Relação de troca entre o preço do leite cru (Média Brasil) e do milho (média mensal do Indicador ESALQ/BM&FBovespa - saca de 60 kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





MILHO: Safra volumosa, avanço da colheita e comprador retraído pressionam valores

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

A colheita da segunda safra de milho, que deve ter produção recorde, se intensificou nas regiões produtoras na primeira quinzena de julho. Atentos a esse cenário, compradores estiveram afastados das aquisições no spot, apostando em novas desvalorizações.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP), recuou fortes 6,3% entre 30 de junho e 15 de julho, com média de R\$ 62,78/sc de 60 kg no dia 15. Dentre as demais regiões acompanhadas pelo Cepea, no mesmo comparativo, os preços cederam 3,2% no mercado de lotes (negociação entre empresas), mas se mantiveram estáveis no mercado de balcão (preço recebido pelo produtor).

Dados divulgados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) apontam que a segunda safra 2024/25 deve ter produção de 104,53 milhões de toneladas, aumento de 16% em relação à temporada anterior e um recorde da série histórica da Conab, iniciada em 1976/77. Esse avanço na produção é reflexo do aumento da produtividade em quase todos os estados produtores.

No agregado, a Conab estima produção de 131,97 milhões de toneladas de milho na temporada 2024/25, a maior da história, com aumento de 14,3% em relação ao ano anterior (2023/24). Quanto à colheita, segundo a Conab, até o dia 12 de julho, somava 41,7% da área nacional.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	74,17
fevereiro	80,76
março	89,12
abril	83,67
maio	73,30
junho	68,15
1ª quinzena de julho	63,68

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

MILHO E FARELO DE SOJA

FARELO DE SOJA: Com possível maior excedente, preços seguem em forte queda

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Os preços do farelo de soja seguem queda no Brasil. Na primeira quinzena de julho/25, a pressão foi intensificada pela cautela dos consumidores internos e pela diminuição das exportações em junho. O movimento baixista também está atrelado às estimativas de maior volume de processamento do grão com foco na produção de óleo de soja, contexto que tende a gerar excedente de farelo.

A produção de farelo de soja é estimada pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) na quantidade recorde de 43,78 milhões de toneladas, sendo que 53,9% devem ser exportadas e 44,2%, consumidas internamente – o remanescente deve somar 5,23% do volume produzido.

Quanto às exportações, dados da Secex apontam que o Brasil exportou 1,94 milhão

de toneladas de farelo de soja em junho, quedas de 14,7% frente ao mês anterior e de 3,8% em comparação a junho/24.

Diante disso, considerando-se a média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os valores do farelo de soja caíram expressivos 4,9% na primeira quinzena de julho frente a junho e significativos 26,3% sobre julho/24, em termos reais (IGP-DI, jun/25).

Especificamente nas regiões da Mogiana (SP), de Campinas (SP) e de Chapecó (SC), os preços do farelo foram os menores desde dez/2011, em termos reais. Já em Rio Verde (GO), no Triângulo Mineiro (MG), no oeste do Paraná, em Ponta Grossa (PR) e nas regiões gaúchas de Ijuí e Passo Fundo, os preços do farelo atingiram os patamares mais baixos desde abr/2017, também em termos reais.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	1.973,92
fevereiro	1.883,61
março	1.879,19
abril	1.856,06
maio	1.793,15
junho	1.705,25
1ª quinzena de julho	1.604,34

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone